

→ Programas governamentais

O poder público tem se empenhado em conseguir orientar as mulheres a se prevenir das doenças que mais causam mortes. No entanto, as mulheres lésbicas sentem-se não contempladas com esses programas e querem mais atenção ao segmento.

Saúde da mulher não contempla as lésbicas

NAYARA FELIZARDO
DO THERESINA

Os programas de saúde da mulher estão constantemente recebendo novos investimentos. A atenção a elas parece se tornar uma tendência, inclusive para os órgãos públicos.

Contudo, um segmento específico dificilmente é inserido nessas iniciativas. Principalmente o sistema de saúde pública não contempla as particularidades que envolvem as mulheres lésbicas.

Além disso, a vergonha e o receio do julgamento social contribuem para que elas não se sintam à vontade em revelar sua orientação sexual ao médico ginecologista. Até porque, nem todos sabem lidar com a situação ou mesmo têm conhecimento o bastante para consultar mulheres que fazem sexo com outras mulheres.

Segundo Maria do Rosário Viana, poucos são os profissionais de saúde que perguntam sobre a orientação sexual das pacientes. "O médico que me consultava não conseguia visualizar o colo do meu útero porque o canal da vagina é muito apertado, mas ele nunca se preocupou em saber o motivo", disse Rosário, que já mudou de ginecologista.

Na opinião da médica Lúcia Santos, essa relação de confiança entre médico e paciente é essencial para uma consulta bem feita.

→ Consulta

"O médico não conseguia fazer o exame porque o canal da vagina é muito apertado, mas ele nunca perguntou o motivo"

"Por isso a mulher tem que escolher um especialista com o qual simpatize e não tenha vergonha de contar seus maiores segredos", orienta a ginecologista.

Outro grande problema enfrentado pelas mulheres lésbicas é a falta de equipamentos adequados para os exames de prevenção. No SUS, por exemplo, só existe o tamanho padrão de coletor, utilizado em mulheres que têm relações heterossexuais. Contudo, as lésbicas precisam usar um aparelho menor. Do contrário, a visita ao ginecologista tende a acontecer apenas uma vez ou ser algo que traz muito sofrimento.

No caso de Iana Cruz, um exame papanicolau aos 25 anos foi o bastante para traumatizá-la até hoje. "Eu não contei à médica que namorava mulheres. Ela até estranhou quando colocou o aparelho, mas continuou a fazer o exame. Foi aí que eu senti o hímen romper e sangrou um pouco. Perdi minha virgindade naquele dia", conta Iana.

LEIA MAIS EM B/4



FOTOS: JIAN MAURIS



Seu destino
é ter um

Gol G4 2011/2011
a partir de
R\$ 23.990,00

Novo Gol 1.0 e 1.6
PREÇO DE NOTA FISCAL DE FÁBRICA
a partir de
R\$ 27.930,00

Novo Voyage 1.0 COMPLETO
a partir de
R\$ 35.990,00

**[VENHA CONHECER]
O NOVO JETTA.**

TERESINA: Av. João XXIII, 3438 / Av. Barão de Gurguéia, 2510 / Rua Des. Pires de Castro, 755. Fone: (86) 3218.8620
PARNAÍBA: BR 343 KM11, 3518 - Tel (86) 3315-6000 / TIMON: Av. Teresina, 594. Fone: (86) 3212.0878

Gol G4 a partir de R\$ 23.990,00; (Gol G4 5e1j4, 2 portas básico 2010/2011, pintura sólida). Novo Gol 1.0 e 1.6 com preço de Nota fiscal de fábrica a partir de R\$ 27.930,00 (Novo Gol 5U1104 4 portas básico, 2011/2011, pintura sólida a partir de R\$ 27.930,00 e Novo Gol 5U11E4 4 portas básico, 2011/2011, pintura sólida a partir de R\$ 30.055,00). Novo Voyage 1.0 Completo a partir de R\$ 35.990,00 (Novo Voyage 1.0 5U2104 P44+PH1, Ar-Condicionado, Direção Hidráulica, Vidros elétricos nas 2 portas dianteiras, trava elétrica nas 4 portas) 2011/2011. Financiamento pelo Banco Volkswagen com cadastro sujeito a aprovação de crédito. Validade até 16.04.11 ou enquanto durar o estoque. Imagens ilustrativas. Nós reservamos o direito de corrigir quaisquer erros de impressão e/ou digitação.

Alemanha

→ **Continuação da B/3**

Em tempos em que as formas de prevenção de DSTs são divulgadas amplamente pelo governo, as lésbicas não conseguem se informar a respeito de meios de se prevenir. A razão é o escasso número de estudos sobre as relações sexuais entre mulheres.

Faltam pesquisas em relação à saúde da mulher lésbica

NAYARA FELIZARDO
DO TERESINA

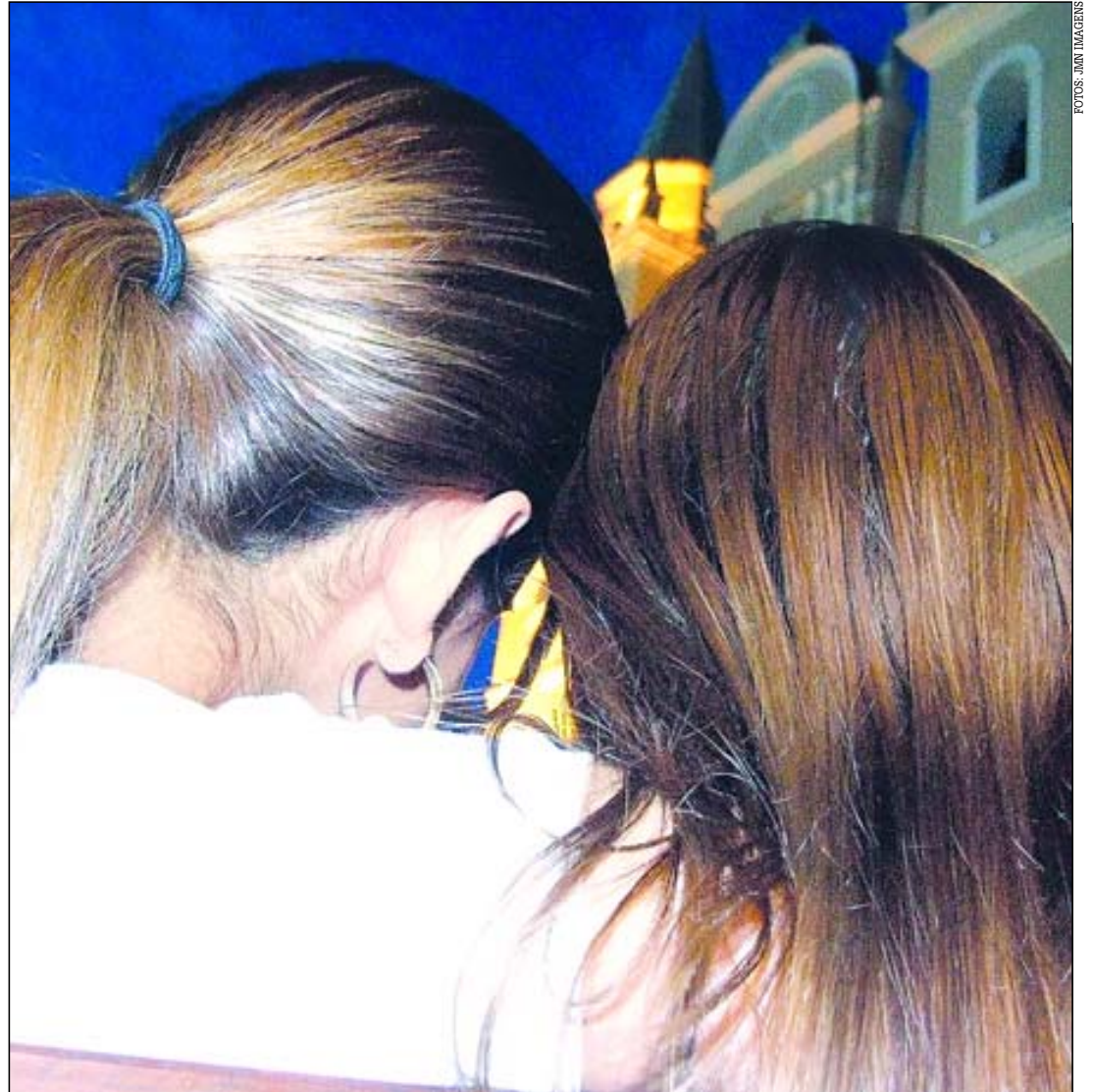
Embora algumas pessoas ainda defendam que não existe homofobia no Brasil, podemos perceber que ela se mostra de diferentes maneiras e de forma não menos agressiva. Prova disso é a falta de pesquisas que abordem a saúde da mulher lésbica. Para a assistente social Maria José Nascimento, é necessário mais investimento em estudos, inclusive sobre a transmissão de DST na relação sexual entre duas mulheres.

"Nós sabemos que é possível, mas não existem métodos adequados de prevenção. E falta conhecimento dos médicos para orientar. Podemos dizer que isso é um preconceito a ser rompido", defende Maria José. Durante esta semana, a militante do Matizes, Marinalva Santana, participa de uma oficina em Brasília, promovida pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de discutir ações voltadas para o segmento LGBT. "Nós só ficamos tristes porque esse não é o primeiro evento sobre o assunto, mas as a-

DST
"Nós sabemos que é possível, mas não existem métodos adequados de prevenção. E falta conhecimento por parte dos médicos"

ções ficam apenas no papel", afirma Marinalva.

Por enquanto, o Ministério da Saúde só desenvolveu ações tímidas, como a produção de materiais educativos e oficinas de sensibilização. Mas o que o se faz necessário é um recorte para as lésbicas, dentro dos programas de saúde da mulher.



RELAÇÃO | Estudos sobre relações sexuais entre mulheres ainda são raros

Pesquisas mostram que lésbicas estão mais suscetíveis a determinadas doenças

Segundo pesquisas recentes, os indicadores de saúde das mulheres lésbicas são piores do que a população feminina em geral. Em parte, isto está relacionado à resistência em comparecer ao ginecologista, seja por vergonha ou por achar que não precisam de acompanhamento constante por não se relacionarem com homens.

Médicos da Universidade de Pittsburgh entrevistaram 1.017 mulheres homossexuais e verificaram que, na faixa etária com mais de 40 anos, 93,3% das lésbicas nunca haviam feito mamografia, enquanto o índice nas mulheres heterossexuais é de 85,1%.

A Sociedade Canadense de Câncer também lançou um alerta. As lésbicas não

têm o colesterol e a pressão arterial avaliados com frequência porque não comparecem ao médico com tanta regularidade. Isso compromete a rotina preventiva. Pesquisa feita pela Universidade de Saúde Pública dos Estados Unidos mostrou que as lésbicas tinham 2,69 vezes mais risco de estarem acima do peso e 2,47 vezes de serem obesas. (N.F.)



SENAI

Departamento Regional do Piauí

SENAI-PI amplia e moderniza infraestrutura das escolas



Projeto arquitetônico de uma unidade de formação profissional



"A qualidade da educação profissional tem como pressuposto uma permanente, sistemática e pró-ativa preocupação com a formação continuada de docentes, técnicos e gestores".

Antônio José de Moraes Souza
Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Piauí (FIEPI) e presidente do Conselho Regional do SENAI-PI

O Departamento Regional do SENAI do Piauí vem acompanhando as necessidades de modernização e permanente atualização da indústria, oferecendo suporte na formação, capacitação e qualificação profissional de mão de obra de trabalhadores e comunidade em geral.

O apoio das entidades nacionais: SENAI/DN e Conselho Nacional do SESI é essencial para a viabilização dos serviços de ampliação, modernização, otimização e adequação física das escolas e laboratórios.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PIAUÍ